

O uso de métodos estatísticos na pesquisa científica em turismo no Brasil: um estudo bibliométrico

Glauber Eduardo de Oliveira Santos¹
João Ricardo Lopes Doro²
Marina Monteiro da Silva³
Vinícius Rocha Bíscaro⁴

Resumo

Ainda que o número de pesquisas qualitativas nos periódicos científicos internacionais de turismo esteja crescendo, as pesquisas quantitativas são claramente predominantes, além de também apresentarem tendência de crescimento numérico. No Brasil, entretanto, o cenário parece ser diferente, já que a tradição nacional em turismo está fortemente associada aos métodos qualitativos. Partindo dessa constatação preliminar, o presente artigo analisou a aplicação de métodos quantitativos na pesquisa em turismo no Brasil, seguindo a tradição de um pequeno conjunto de pesquisas bibliométricas realizadas no exterior, e oferecendo uma perspectiva inédita sobre a literatura brasileira. Em particular, este trabalho apresenta um estudo bibliométrico que examinou o uso de métodos estatísticos inferenciais ou multivariados para a análise de dados nas pesquisas publicadas na forma de artigos em três dos principais periódicos científicos brasileiros de turismo – Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTUR), Revista Turismo em Análise (RTA) e Revista Turismo – Visão e Ação (RTVA). Ao todo, foram analisados 511 artigos, sendo 81 publicados no período de 1990-94 e 430 veiculados entre 2012-2016. Os resultados mostram que a pesquisa brasileira faz pouco uso de métodos estatísticos avançados em comparação com a prática corrente nos principais periódicos científicos internacionais da área. Apesar disso, a análise histórica revela que a utilização da estatística no Brasil cresceu desde o início da veiculação de periódicos científicos até o período mais atual. Ademais, a lista de métodos estatísticos mais frequentes revela uma tendência de aprimoramento e complexificação metodológica da pesquisa em turismo no país. Os métodos atualmente mais empregados são aqueles relacionados à análise de variáveis latentes, como a análise fatorial e a modelagem de equações estruturais. Diferentes formas de regressão e testes estatísticos univariados são utilizados com alguma frequência. Por outro lado, uma vasta gama de alternativas metodológicas não tem sido explorada. Dessa forma, a pesquisa aponta para a existência de diversas oportunidades de inovação e aprimoramento metodológico das pesquisas em turismo no Brasil.

Palavras-chave: pesquisa em turismo; métodos quantitativos; estatística; bibliometria.

¹ Doutor em Economia do Turismo e do Meio Ambiente (UIB) e Doutor em Administração de Organizações (USP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/1514075651545397>. glauber.santos@usp.br.

² Tecnólogo em Gestão de Turismo (IFSP). Aluno especial do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/6490111999333497>. joaolodoro@gmail.com.

³ Aluna do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de São Paulo. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/4372502323699272>. marina.monteiro@ifsp.edu.br.

⁴ Bacharel em Estatística (UNICAMP). Aluno especial do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/2083810939495542>. vinicius.biscaro@usp.br.